

# **Growing Forest Partnerships**

(Fomentação da Parceria Florestal)

## **Avaliação Final**

*Relatório Final*

**Preparado para o Grupo Catalítico da Iniciativa GFP - 'Fomentação da Parceria Florestal'**

*Acacia Natural Resource Consultants Ltd.*

*26 de agosto de 2012*



## Acrônimos e Abreviaturas

CG	Catalytic Group (Grupo Catalítico)
CTV	Centro Terra Viva (ONG Moçambique)
CEPF	Critical Ecosystem Partnership Fund (Fundo de Parceira para Ecossistemas Críticos)
DAC	Development Assistance Committee (Comitê de Assistência de Desenvolvimento) (da OCDE)
DGF	Development Grant Facility [Programa de Subvenção para Desenvolvimento] (do FIP)
DGM	Dedicated Grant Mechanism [Mecanismo de Subvenção Dedicada] (do FIP)
FAO/ OAA	Organização para Agricultura e Alimentação – OAA (das Nações Unidas)
FFF	Forest and Farm Facility (Mecanismo para Florestas e Fazendas)
FIP	Forest Investment Program (Programa de Investimento Florestal) – FIP
FLEG	Forest Law Enforcement and Governance (Fiscalização Florestal e Governança)
FPF	Forest Partnership Facility (Mecanismo de Parceria Florestal)
FREMCOL	Forest Resource and Environmental Management Consultants da Libéria
GACF	Global Alliance for Community Forests (Aliança Global para Florestas de Comunidades)
GFP	Growing Forest Partnerships (Fomentação da Parceria Florestal) (Anteriormente, ‘Global Forest Partnerships’)
IAITPTF	International Alliance for Indigenous and Tribal Peoples of Tropical Forests (Aliança Internacional de Povos Indígenas e Tribais das Florestas Tropicais)
IFFA	International Family Forest Alliance (Aliança Internacional de Florestas de Famílias)
IIED	<i>International Institute for Environment and Development</i> (Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento)
ILCF	Investing in Locally Controlled Forests (Investindo nas Florestas de Controle Local)
INAB	National Forest Agency (Agência Nacional de Florestas) (Guatemala)
IPLC	Indigenous people and local communities (Povos Indígenas e Comunidades Locais)
IUCN	International Union for the Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza)
NFP	National Forest Programme (Programa Nacional para Florestas)
NTFP	Non Timber Forest Product (Produtos Florestais Não Madeireiros)
OECD/ OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEFC	Programme for the Endorsement of Forest Certification (Programa de Reconhecimento de Sistemas de Certificação Florestal)
PROFOR	Program for Forests (Programa para Florestas)
QAG	Quality Assurance Group (Grupo de Garantia de Qualidade)
RG	Reference Group (Grupo de Referência)
RICCE	<i>Rural Integrated Center for Community Empowerment</i> (Centro Integrado Rural para Capacitação Comunitária (Libéria)
TFD	The Forests Dialogue (O Diálogo Florestal)
TOR	Termos de Referência

UNFF	United Nations Forum on Forests (Fórum das Nações Unidas sobre Florestas)
VPA	Voluntary Partnership Agreement (Acordo de Parceria Voluntária)
WWF	Worldwide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza)

## Resumo Executivo

### Objetivos e Processo de Avaliação

A avaliação final da **Growing Forest Partnerships-GFP** (Fomentação da Parceria Florestal) foi encomendada pelo Grupo Catalítico (CG), administrado pelo IIED, e efetuado durante o primeiro semestre de 2012 por Acacia Natural Resource Consultants Ltd. Abrangeu o período de quatro anos de preparação e implementação da GFP, de 2008 a 2012. A avaliação visava:

- avaliar os **resultados de parcerias** criadas ou promovidas pela GFP
- avaliar os **processos de parceria** pelos quais foram realizados esses resultados
- sintetizar as **lições** das parcerias para a entidade proposta Forest Partnership Facility - FPF (Mecanismo de Parceria de Florestas)
- fazer **recomendações** sobre oportunidades, limitações e recomendações para a FPF.

A avaliação baseou-se no estudo de literatura, consultas com agências e organizações parceiras de implementação e visitas a três países onde a GFP está em operação (Gana, Guatemala e Libéria).

### A Gênese da Iniciativa da GFP

**Durante 2007 e 2008, o Banco Mundial enfrentou crítica crescente relativo à gestão de parcerias externas no seu programa de silvicultura.** Ocorria discussões sobre ‘parcerias privilegiadas’ que foram desenvolvidas com determinadas ONGs de conservação internacional. Ocorria também insatisfação com a proliferação de *Trust Funds*, geridos pelo Banco, que apóiam programas do setor florestal, cada um destes possuindo estrutura de governança distinta e com pouca prova de interligação.

**Como resposta a tais críticas, o Banco lançou uma consulta global, solicitando idéias para a direção de qualquer programa futuro de aliança florestal.** Pediu-se ao IIED administrar esta consulta global. O relatório sobre o processo consultivo representou uma chamada a ação ambiciosa e radical relativo à maneira pela qual são feitos investimentos florestais globais e, criticamente, como as vozes marginalizadas são incluídas nos processos de tomada de decisão relativos a florestas em todos os níveis. Pediu o escrutínio, a nível de país, de processos participativos de âmbito nacional a fim de determinar as causas subjacentes da governança fraca de florestas e recomendar maneiras pelas quais as políticas, leis e instituições podem funcionar com maior eficácia.

**As propostas do relatório foram consideradas por alguns funcionários do Banco como muito ambiciosas, enquanto outros achavam que a realização da mudança de proceder solicitada pela consulta levaria muito tempo, com a adoção pelos interessados, a nível nacional e de intergovernamental, de novos modos de trabalhar.** Por conseguinte, foi decidido que seria mais apropriada uma abordagem mais modesta de aplicação-piloto de iniciativas, a nível de país, em três a cinco países. Tendo em vista o envolvimento do IIED e IUCN no processo de consulta, bem como suas reputações sólidas nesse setor; estas duas entidades foram convidadas a explorar como esta iniciativa mais focalizada poderia ser desenvolvida. A OAA foi também convidada, posteriormente, a participar. O resultado das discussões entre as quatro organizações foi a concepção e implementação da iniciativa da Growing Forest Partnership (Fomentação da Parceria Florestal).

### A Iniciativa da GFP

**O Objetivo da GFP foi para “os titulares de direitos florestais e os interessados participantes terem acesso a níveis de apoio mais elevados nos seus esforços de garantir a subsistência e manter os serviços do ecossistema”.** Previa-se realizar este objetivo através de cinco áreas de resultados que facilitassem o envolvimento de grupos marginalizados nos processos de tomada de decisão; dessem acesso a financiamento adicional a titulares de direitos florestais; fechassem a brecha entre os

processos a nível nacional e internacional de governança de florestas e melhorassem a coordenação no país das agências internacionais.

**As atividades da GFP foram iniciadas no começo de 2009 na Gana, Guatemala e Moçambique.** A Libéria e Nepal aderiram como países centrais em 2010 e a GFP expandiu mais na parte final de 2010 através dos intercâmbios de aproveitamento de lições com a Burquina Faso, Laos e Peru. No nível dos cinco países focais, equipes de atores nacionais coordenaram a iniciativa, apoiadas por um ou mais dos parceiros internacionais. A GFP adotou a abordagem de ‘espaço aberto’, recusando-se de impor limites rígidos sobre o processo ou os resultados antecipados, mas permitindo o desenvolvimento e amadurecimento independente dos processos dirigidos pelo respectivo país.

**A nível internacional, a GFP apoiou um processo de diálogo baseado no tema de *Investing in Locally Controlled Forests - ILCF*** (Investimentos em Florestas Controladas Localmente) através da *Forest Dialogue Secretariat* (Secretariado do Diálogo Florestal), sediado na Universidade de Yale. Apoio adicional foi disponibilizado internacionalmente a uma parceria de três Grupos de Títulos de Direitos (conhecidos coletivamente como o G3) que representam florestas de famílias, florestas de comunidades e os interesses de povos indígenas.

**A GFP foi coordenada em sentido operacional pelo Grupo Catalítico**, composto de indivíduos tirados das três organizações de implementação, com o Banco Mundial como a agência de financiamento. Foi estabelecida uma segunda instituição, o Grupo de Referência, para proporcionar a direção estratégica.

### **Avaliação dos Resultados de Parceria**

**Tendo em vista a característica aberta e não prescritiva da GFP, e o período de implementação relativamente curto, foi inevitável a diferença significativa dos resultados nos países apoiados** no que diz respeito à qualidade, impacto e potencial para sustentabilidade. Em cada país, foi implementado, em primeiro lugar, um processo participativo para identificar as necessidades e prioridades dos usuários e participantes de nível baixo de florestas. Os ‘diagnósticos desses indivíduos’ incluíram, de modo geral, uma avaliação das deficiências no apoio fornecido ao setor de florestas pelas agências nacionais e internacionais. Na concepção dos programas nacionais da GFP, alguns países (Guatemala, e, até certo ponto, Gana e Libéria) decidiram seguir uma ‘abordagem baseada em processos’, criando ou fortalecendo quadros institucionais para diálogo entre o governo e atores não governamentais, dando ênfase à inclusão de vozes que foram marginalizadas no passado. Outros adotaram uma abordagem ‘baseado no tópico’, apoiando o diálogo ou a pesquisa de políticas voltada a temas específicos, tais como reconhecer e regular a produção de madeira em pequena escala (Libéria), posse de floresta e repartição de benefícios (Gana) ou silvicultura a favor dos pobres (Nepal), visando a modificação de políticas ou leis. Outros países (Moçambique e Guatemala) fizeram atividades no campo para testar ou demonstrar abordagens específicas a fim de informar as políticas. Alguns países (Libéria e Guatemala) afirmaram que um enfoque fundamental da GFP deveria ser o desenvolvimento de capacidades, visto que a ausência de capacidade no governo e entre os participantes florestais impossibilitariam as parcerias informadas ou equitativas.

**A característica flexível e de baixo para cima dos processos nacionais dificultou imensamente a definição de indicadores claros e a avaliação dos impactos das atividades apoiadas pela GFP dentro de um país e entre países.** Este problema foi exacerbado pelo fato que o consenso sobre a Teoria da GFP de Mudança entre parceiros de implementação evoluiu com o passar do tempo e, portanto, a orientação dada a países participantes não foi consistente. Um processo de lições aprendidas, que potencialmente poderia captar parte da diversidade e complexidade das experiências a nível de país, está em desenvolvimento, mas o mesmo apareceu no ciclo de projeto muito tarde para ter impacto decisivo.

**A nível de país, o sucesso principal da iniciativa foi o envolvimento nos processos do diálogo florestal de vozes novas e, em muitos casos, vozes marginalizadas**, bem como a ajuda para chegar a

um consenso ou visão compartilhada para o futuro. A GFP agiu como convocador para facilitar o encontro de interesses divergentes e, frequentemente, contraditórios e oferecer espaço para vozes não escutadas anteriormente nos debates nacionais sobre florestas. Isto resultou, com frequência, em impactos diretos relacionados à modificação de políticas nacionais ou processos legais. Isto incluiu revisões da Política Florestal da Gana, regulamentos sobre moto-serras na Libéria, a protelação de alterações propostas para a Lei de Florestas no Nepal (amplamente visto como um passo regressivo que provavelmente reduziria os direitos de comunidades) e uma lei na Guatemala que oferece incentivos financeiros para o cultivo e conservação de florestas (PINPEP). Em alguns países, os processos de multi-participantes representavam esforços para reunir uma grande variedade de interesses (tais como os ‘diagnósticos de povos’ na Gana, Moçambique ou Nepal), ao passo que, em outros casos, havia uma tentativa mais deliberada de construir e fortalecer estruturas mais duradouras (como a Alianza na Guatemala e foros florestais na Gana e Libéria) nos quais poderão ser construídos diálogos futuros, e realizados os impactos. A GFP teve menos sucesso na ligação dos diálogos a nível nacional com os processos internacionais apoiados pela GFP e outros, embora os membros de equipe de país de todos os países (menos a Libéria) participassem em pelo menos um dos diálogos sobre Investimento na Silvicultura Controlada Localmente (ILCF).

**A nível internacional, a GFP apoiou um processo de diálogo voltado ao tema de ILCF** por meio da Secretaria de Diálogo Florestal. Este processo facilitou 11 seminários em nove países e trabalhou com centenas de pessoas de uma grande variedade de formações, contextos e grupos de interesses. A profundidade da discussão levou à conversão de uma idéia inicial ampla em conceito detalhado que foi sujeitado a um alto e extraordinário nível de escrutínio, reflexão e revisão. Os resultados do processo do ILCF estão sendo resumidos e compilados num Guia de Investimento sobre ILCF e num boletim de TFD dos 11 diálogos que prometem ser produtos extremamente úteis. Foi feito um grande esforço para aumentar a conscientização sobre o ILCF por meio de várias reuniões, inclusive no Congresso Mundial de Silvicultura em Buenos Aires, nas reuniões anuais da COFO, na Conferência de Silvicultura da Comunidade Britânica em Edimburgo, e mais recentemente na Rio+20 onde um livro de bolso especial sobre ILCF foi produzido e onde organizadores principais do G3 palestraram em vários eventos. A proposta para ‘investir em florestas controladas localmente’ foi votado como a 4ª mais relevante proposta florestal da Rio+20 por cerca de 10.000 eleitores.

**Foi dado apoio adicional, a nível internacional, à parceria de três “grupos de titulares de direitos”** (o G3) que representam silvicultura de fazenda, silvicultura de comunidade e os interesses de povos indígenas. A GFP facilitou o desenvolvimento de uma visão compartilhada e áreas de concordância entre os três grupos e os ajudou a comunicar sua mensagem em foros internacionais e por outras mídia. O G3 representa uma voz coletiva importante de participantes de florestas locais, e conseguiu criar e elevar seu perfil durante os três anos de apoio dado pela GFP. Porém, sem o apoio contínuo, o futuro da aliança ficará incerto, mas na conferência Rio+20 o G3 finalizou uma proposta de angariação de fundos que foi submetida ao Programa para o Reconhecimento de Certificação Florestal (PEFC) e para a OAA

### **Avaliação de Processos de Parceria**

**A GFP foi dirigida e coordenada por um grupo pequeno e efetivo de agências de implementação, o Grupo Catalítico**, que se mostrou adequado para a escala da iniciativa, o orçamento e a duração. Por outro lado, parece que o Grupo de Referência foi criado sem dar consideração adequada a sua composição, papel, relação com o CG ou evolução, especialmente quando ficou aparente que a GFP ia ser a iniciativa verdadeiramente global como foi concebida originalmente.

**Os arranjos inflexíveis de financiamento, junto com exigências penosas financeiras, administrativas e de informação, incorreu trabalho significativo para os parceiros de financiamento e implementação** e criou pressões desnecessárias para as equipes do respectivo país gastar os fundos ao se aproximar do fim de cada ano fiscal. Embora isto fosse, até certo ponto contraditório da característica da iniciativa, isto é, de baixo para cima e dirigido localmente, não parece ter

impedido significativamente a habilidade das agências de implementação de realizar as consecuições e resultados.

**A divisão da mão-de-obra nos equipes nacionais de apoio entre os três parceiros de implementação (especialmente a OAA e a IUCN) foi difícil de discernir apesar dos custos adicionais incorridos.** A nível internacional, os respectivos papéis estavam muito mais claros, mas o IIED tomou a dianteira na comunicação, Monitoramento e Avaliação (M & A) e garantia de qualidade, e a IUCN foi responsável pela entrega dos componentes do G3 e ILCF.

**A GFP ofereceu, a propósito, o mínimo de direção para os processos de nível nacional, na expectativa da emergência de processos de adaptação local e de direção nacional.** Isto ofereceu grande diversidade e riqueza de experiências aos cinco países. Porém, na ausência de um conceito claro da identidade, teoria de mudança ou limites externos da GFP nas suas fases iniciais, foi difícil monitorar o progresso e os impactos. O monitoramento de Impactos foi, de modo geral, abandonado em 2010, mudando o enfoque para o monitoramento de atividades. Embora isto proporcione uma narrativa útil da vida da iniciativa, a ausência de uma revisão sistemática de impactos, experiências e lições aprendidas significa que a riqueza e diversidade de experiências, lições e resultados ainda têm que ser revisados e analisados de modo adequado.

**O trabalho de comunicação da GFP foi inovador, de modo geral de alta qualidade, e representou um aspecto importante do programa.** A nível internacional, comunicou aspectos importantes do programa por uma diversidade de mídia, desenvolvendo a capacidade por meio de um programa de treinamento de jornalistas altamente inovador. As experiências de comunicação a nível nacional eram um tanto mistas devido às habilidades limitadas e à demanda para comunicação dentro das equipes sediadas no país.

**Como resultado das lições e a aprendizagem geradas pela GFP, todos os membros do Grupo Catalítico apoiaram o desenvolvimento de respostas programáticas específicas dos resultados da GFP.** Com um orçamento combinado de EUA \$100 milhões (do qual foi aprovada metade - apoiada pelo *Climate Investment Fund's Forest Investment Programme* [Programa de Investimento Florestal do Fundo de Investimento Climático]), isto representa uma grande realização e um legado duradouro da iniciativa da GFP.

### **Avaliação de Relevância**

**As metas e objetivos da GFP são tão relevantes hoje como eram quando a iniciativa foi lançada em 2009.** A proeminência continuada da REDD+ em muitos países no Sul, junto com a complexidade crescente e a proliferação de iniciativas bilaterais e multi-laterais diferentes, exige o engajamento ativo por parte dos representantes de comunidades dependentes das florestas para a captação dos benefícios potenciais e para evitar os impactos negativos. O interesse maior em parcerias públicas, os empreendimentos sociais e modelos alternativos de envolvimento no de setor privado também estão começando a se concretizar nos países ricos de florestas, como o Brasil, a República Democrática do Congo e a Indonésia, e as oportunidades para engajamento nesses processos estão aumentando continuamente. A flexibilidade oferecida pela GFP às equipes nacionais significa que, em países como a Guatemala, as equipes nacionais individuais podem individualizar as respostas programáticas para tais oportunidades a nível de país emergente, como também oferecer oportunidades para as vozes de comunidades engajarem e moldarem os resultados de políticas.

### **Avaliação de Efetividade**

**A nível nacional, a eficácia das intervenções da GFP variou consideravelmente.** Em alguns países, o apoio da GFP foi altamente eficaz na alavancagem de financiamento adicional, na modificação e melhoramento do processo de políticas, no fortalecimento de arranjos de governança e na capacitação local para engajamento. Em outros países, porém, o processo não teve efeito igual, tendo tido progresso na realização de plataformas de multi-participantes e a identificação de temas comuns, mas menos na realização de verdadeiras reformas políticas ou legais. **A nível internacional,**

a GFP teve sucesso identificando e esclarecendo um conceito-chave em que poderão ser desenvolvidas atividades futuras e para a obtenção de recursos (ILCF), como também para o lançamento de uma 'aliança de alianças' que tem o potencial de desenvolver-se como uma voz importante em discussões futuras sobre direitos florestais e acesso. A identificação do grau de eficácia está impedida pela falta de clareza (e interpretações locais discrepantes) sobre a natureza exata, os resultados e os pontos de conclusão da iniciativa da GFP, e se estes deveriam ser definidos em termos de processos (coalizões, alianças, plataformas, modificação de políticas, acesso a financiamento) ou resultados mais tangíveis, como florestas de manejo sustentável e subsistências melhoradas.

### **Avaliação de Eficiência**

**Enquanto gera custos adicionais de transação no que diz respeito à tomada de decisões, planejamento e implementação, a parceria de quatro vias do Banco Mundial, IUCN, OAA e IIED produziu benefícios significativos a jusante no sentido de alterar as prioridades e ações de membros do CG, incluindo os planos para apoiar a DGM da FIP e a FFF que evoluíram do Mecanismo da NFP.** A eficiência de implementação foi prejudicada por duas considerações principais. Em primeiro lugar, os arranjos de gestão administrativos e financeiros do Programa de Subvenção de Desenvolvimento do Banco Mundial resultou em maiores custos de transação e eficiência reduzida a nível de país. Isto se atribui ao ciclo contínuo de orçamento (e plano de trabalhos) revisões e revisão final subsequente, a necessidade de desenvolver acordos anuais e sub-acordos, e a falta de continuidade entre períodos de orçamento anuais que limitava o planejamento para mais de um ano. Porém, a eficiência também foi reduzida pelos sistemas complexos estabelecidos pela iniciativa a nível nacional, com até três conjuntos diferentes de financiamento e as exigências e procedimentos de relatórios separados que isso criou. Num caso (Guatemala), isto resultou na exigência das equipes de país de produzir relatórios (em formatos diferentes e durante períodos de financiamento diferentes) para seis usuários diferentes a nível nacional e internacional.

### **Avaliação de Sustentabilidade**

**A nível de país, a GFP iniciou uma gama de processos a nível local e nacional.** Alguns desses foram limitados por prazos, com uma meta claramente definida de contribuir a um processo específico, como uma política ou processo de formulação legal. Porém, outras atividades foram desenvolvidas com uma visão maior em mente, como o desenvolvimento de coalizões ou plataformas das quais poderão ser lançados processos adicionais. Isto incluiu o G3 a nível internacional, e desenvolvimentos no país como a Alianza na Guatemala e foros florestais na Gana e Libéria. **Sem a injeção de fundos adicionais e apoio técnico, a sustentabilidade a longo prazo destas estruturas parece incerta.**

**Há indícios que em alguns desses casos, foram feitos planos para uma transição da GFP para outras formas de apoio. No caso da Alianza,** discussões significantes dentro da coalizão indicam uma vontade e compromisso para continuar o engajamento com processos externos com ou sem financiamento externo. Em outros casos (como os foros florestais na Gana e Libéria) o futuro sem a GFP ou NFP aparece incerto, mas é provável encontrar fontes futuras de financiamento das quais poderia oferecida ajuda contínua – possivelmente pelo FFF proposto que está em desenvolvimento atualmente.

**A nível internacional, o ILCF já está se inserindo nas atividades a nível de programa emergente apoiadas pelo Banco Mundial e a OAA.** O IUCN identificou o ILCF como uma estratégia-chave de seu programa florestal global durante o próximo período inter-sessional. Conforme indicado nas recomendações de avaliação, será importante para comunicar o conceito do ILCF para além das organizações diretamente envolvidas no seu desenvolvimento para garantir impacto e sustentabilidade maiores.

### **Recomendações**



**Esclarecimento e comunicação da teoria de modificação na fase inicial.** A teoria global de modificação e os resultados antecipados da GFP não ficaram claros e foram interpretados de formas diferentes na parceria. A fim de aproveitar as experiências da GFP no futuro, será necessário refinar o conceito da GFP, ligar o ILCF com as experiências a nível do país e comunicar isso de modo coerente com as iniciativas futuras deste tipo.

**Definição do valor agregado de parcerias internacionais.** Nas iniciativas futuras deste tipo, será fundamental comunicar claramente o valor agregado das parcerias internacionais e os papéis e contribuições de cada membro, bem como organizar o apoio em formas que minimizam as responsabilidades administrativas para os implementadores nacionais e internacionais.

**Avaliação e Atribuição de Impactos.** Ao executar iniciativas futuras deste tipo, deverão ser oferecidas às equipes nacionais informações especializadas para esclarecer um conjunto coerente de resultados esperados a fim de desenvolver a teoria de modificação e estabelecer os sistemas necessários para avaliar as realizações em relação às metas. Além disso, serão necessários sistemas para capturar os impactos dentro e entre os processos de países participantes a fim de verificar o impacto global do programa.

**Execução de uma revisão sistemática das lições aprendidas com a iniciativa da GFP.** A GFP gerou uma grande quantidade de resultados que variam significativamente de um país para outro. Porém, na ausência de um sistema estabelecido de Monitoramento e Avaliação (M & A), não será possível definir o que estes resultados são no momento. Como tal, recomenda-se que seja desenvolvido um processo sistemático de identificação das principais experiências e lições aprendidas do processo da GFP. Para este fim, poderá ser necessário obter financiamento adicional do Banco Mundial.

**Aprendizagem e disseminação de lições entre países.** Com a exceção de visitas de intercâmbio regionais, organizadas pela GFP, foram poucas as oportunidades para aprendizagem entre países e intercâmbio dentro da GFP, apesar dos benefícios potenciais que esse processo podia ter gerado. Nas iniciativas futuras deste tipo, deverá ser estabelecido um processo para promover a repartição de experiências e lições entre equipes de país. Isto pode ser feito por meio do intercâmbio de visitas ou reuniões regionais ou globais onde são explorados temas e comparados temas comuns.

**Apoio para parcerias mobilizadas com base no Conceito do ILCF.** O ILCF é um conceito interessante e inovador que reúne muitos temas diferentes, baseados num quadro unificador. Assim sendo, deverá ser oferecido apoio adicional para as diversas iniciativas apoiadas pelos membros da GFP no futuro.

**Aplicação de flexibilidade nos processos de nível nacional de fixação e convocação.** A experiência da GFP (bem como o Mecanismo do Programa Florestal nacional) realçou os benefícios reais que a fixação de tais processos nas agências florestais governamentais pode oferecer. Porém, as experiências da GFP também realçam alguns dos riscos, inclusive a percebida dominação pelo governo e a falta de equilíbrio por parte de outros participantes potenciais como a sociedade civil e o setor privado. Tendo em vista a variação de contextos entre países, recomenda-se uma abordagem flexível para fixação, que leva conta as condições e percepções locais.

**Comunicação dos resultados do processo do ILCF.** Agora que estão sendo preparados e publicados os resultados do Diálogo Florestal, será necessário desenvolver uma estratégia de comunicação coerente para divulgar os valiosos resultados do processo do ILCF para além das organizações diretamente envolvidas na implementação.

**Ponderação da representação nos mecanismos de governança de programas.** Os arranjos futuros de governança para programas internacionais de silvicultura deverão levar conta as experiências da GFP e de outros programas (como FIP, FCPF, ONU-REDD e outros), bem como o papel e o mandato de tomada de decisão em diversos níveis; como poderão ser solicitados os interesses sulistas e incluídos; e como o papel das agências implementação e parceiros pode ser promovido sem qualquer potencial de conflito de interesses.

**Vinculação de processos nacionais e internacionais.** No processo de conceber e estabelecer a *Forest and Farm Facility* – FFF (Programa de Florestas e Fazendas) e o *Dedicated Grant Mechanism* – DGM (Mecanismo de Subvenção Dedicada), será importante, na fase inicial, considerar como os processos nacionais e internacionais podem ser vinculados e de reforço mútuo, talvez pela introdução de exigências de que qualquer apoio internacional deva demonstrar vínculos com processos a nível do país emergente.

## Anexo 2: Lista de pessoas encontradas

### Membros do Grupo Catalítico e Agências de Implementação

Instituição / Setor	Nome	Posição
IUCN - Gland	Chris Buss	Coordenador Florestal
	Stuart Maginnis	Coordenador de Programa
OAA - Roma	Jerker Thunberg	Gerente da NFP Facility
	Sophie Grouwels	Coordenador da GFP para NFP Facility
	Marguerite France-Lanord	Oficial de Comunicações, NFP Facility,
	Marco Boscolo	Oficial de Silvicultura (Instituições)
	Jhony Zapata	Treinador da NFP Facility para a América Latina
OAA - Bangkok	Eva Muller	Chefe, Serviço de Políticas Florestais
	Fan, Xiaojie	Coordenador do Programa Florestal Nacional
IIED - Londres	Steve Bass	Chefe, Grupo de Mercados Sustentáveis
	Grazia Piras	Investigador, Grupo de Recursos Naturais e Coordenador da GFP
	Liz Carlile	Diretor de Comunicações
	Lucile Robinson	Oficial de Comunicações
IIED – Edimburgo	Duncan Macqueen	Investigador Sênior, Grupo de Recursos Naturais e Líder da Equipe Florestal
	James Mayers	Chefe, Grupo de Recursos Naturais
Banco Mundial	Peter Dewees	Especialista Florestal Principal, Departamento de Desenvolvimento Agrícola e Rural
	Gerhard Dieterle	Assessor de Silvicultura/ FIP Focal Point Desenvolvimento Agrícola e Rural
	Klas Sander	Economista de Recursos Naturais
	Mahmut Aydogmus	Oficial de Operações, Global Partnership and Trust Fund
	Anju Sharma	Oficial de Operações, Global Partnership and Trust Fund
	Warren Evans	Assessor Sênior, Desenvolvimento Sustentável
	Gregor Wolf	Líder de Setor, Desenvolvimento Sustentável, América Latina,

### Membros do Grupo de Referência

Instituição / Setor	Nome	Posição
Aliança Nacional de Associações Florestais de Comunidades da Quênia	Mwangi Kinyanjui	Diretor
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)	Evy von Pfeil	Chefe, REDD Programme for Early Movers (REM)
CATIE, Costa Rica	Ronnie de Camino Velozo	Vice-diretor General
Governo da Gana	Emilia Arthur	Vice Ministro, Região Ocidental

NFP / INAB, Guatemala

Ogden Rodas

Coordenador e Pessoa de Focal Nacional  
para GFP

## Processo de G3/ TFD

---

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
Federação Canadense de Donos de Bosque Privado	Peter deMarsh	Presidente
Federação de Donos de Floresta de Famílias Suecos	Lennart Ackzell	Assessor Sênior de Assuntos Internacionais
The Forests Dialogue (O Diálogo Florestal)	Gary W. Dunning	Diretor Executivo
Aliança Global de Silvicultura de Comunidades	Xiaoting Hou	Coordenador de Programa
Trevaylor Consulting	Ghan Shyam Pandey	Coordenador
	Dominic Elson	Consultor Independente (e facilitador para o processo do ILCF)

## Pares ou Observadores do Processo da GFP

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
Comissão Europeia	Julia Falconer	Coordenador da VPA/FLEGT, Diretório de Desenvolvimento Sustentável de Recursos Naturais
ERM Ltd, Oxford, RU	Steve Cobb	Diretor
Global Witness, RU	David Young	Líder de Equipe, Transparência do Setor Florestal

---

## Equipes de País

---

### Gana

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
IUCN - Gana	Adeleke Adewale	Coordenador, GFP
Escritório Regional da OAA, Acra	Atse Yapi	Treinador da NFP Facility – África Ocidental
Comissão de Silvicultura	Richard Gyimah	Gerente, Verificação e Auditoria de Campo, Departamento de Validação de Madeiras
	David Kpelle	Coordenador Nacional, Projeto de Instrumento Não Vinculativo Legalmente
	Oppon Sasu	Chefe de Relações com Doadores
	Alex Asare	Gerente, Unidade Colaboradora de Manejo de Recursos, Cumasi
Associação Madeireira da Gana	Alex Dadzie	Vice-presidente
Equipe GFP da Gana	Osofo Quarm	Representante de Comunidade
Forest Watch, Gana	Kingsley Bekoe Ansa	Coordenador Nacional
Tropenbos	Samuel Nketiah	Coordenador de Programa
Media	Ama Kudom-Agyemang	Jornalista Independente
Governo da Gana	Emelia Arthur	Vice Ministro, Região Ocidental

## Libéria

---

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
Autoridade de Desenvolvimento Florestal	Edward Kamara	Coordenador GFP/ NFP Facility
Sindicato de Concessionárias de Madeira e Moto-serras da Libéria	Arthur Karngbae Osman Nyei Alvin Kanneh Samuel Sando Fahn D. Amin Yellewaye	Secretário General Vice-presidente e Membro de Força-tarefa da GFP Representante, River Gee County Representante, Cape Mount County Representante, Sinoe County
Forest Cry – Libéria	Dickson Chaodo	Diretor Executivo
Missão da ONU na Libéria	Kofi Ireland	Oficial de Negócios Cívicos
Autoridade de Desenvolvimento Florestal	Jeremiah Karmu Myer Jargbah John Mackey Sampson S. Nyema	Gerente, Estatísticas Gerente, Planejamento Estratégico Secretariado Oficial, FMCs
Jornal ‘Daily Observer’	Yurfee Shakalee	Jornalista/ Colunista
Diretor Flora e Fauna Internacional	William Woods	Instituto de Treinamento Florestal
FCCM – River County	Nouhou Mdam	Assessor Técnico Principal, REDD,
FCCM - Cape Mount County	George Desuah Lewis Jah	Presidente Secretário
Representante da CFDC Rivercess/CFF Rivercess	Bob Greene	Presidente
Montserrado County Forest Forum	Sylvester Snure Money Kamata	Presidente Presidente
Bong County Forest Forum	Joseph Woah	Secretário
Bomi County Forest Forum	Sando Folley	Presidente
Margibi County Forest Forum	Morris Gibson	Presidente

## Guatemala

---

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
OAA, Guatemala	Maynor Estrada	Representante Assistente de País
Escritório Regional da IUCN para a América Central	Mario Escobedo	Oficial Regional para a Meso América e Mudança Climática
NFP - INAB	Ogden Rodas Jorge Chapas Alvaro Samayoa Ursula Parrilla Lis Lima Paola de Leon	Coordenador da GFP/NFP Pessoa Focal da GFP Oficial de Silvicultura Industrial e Pequena Empresa Florestal Oficial da GFP (Políticas Florestais) Coordenador de Treinamento Especialista de Comunicação (Consultor para IIED)
INAB	Josue Morales Dardon Ariel Pereira	Diretor General Coordenador, Unidade de Inteligência de Financiamento Florestal
INAB – Região II	Edgar Sierra Tarot	Representante Regional

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
INAB – Região VI Instituto de Agricultura, Recursos Naturais e Meio Ambiente	Mynor Perez Juventino Galvez	Representante Regional Diretor
Alianza Nacional FEDERAFUGUA / Alianza Utz Che	Julio Asig Juan Morales Aurelio Chavez	Representante Presidente da Alianza Nacional Membro do Comitê Executivo da Alianza
FUNDALUCHUA Mesa-redonda Florestal – Região II	Israel Ruiz Carlos Sandoval	Representante Representante Regional
Mesa-redonda Florestal – Região Verapaces	Claudio Lopez	Representante Regional
Mesa-redonda Florestal – Região V	Melvin Navarro	Membro
Mesa-redonda Florestal – Região VI	Orlando Salanic Heraldo Escobar	Membro Presidente
ASILCOM	Pedro Gualim Sergio Otund Coy	Representante Representante
FEDECOVERA Rainforest Alliance	Hugo Oswaldo Choc Ricardo Avila	Representante Especialista de Certificação e Manejo de Florestas Sustentáveis
Central America Business Intelligence	Paulo de Leon	Consultor
Jornalista	Antonio Ordoñez	Jornalista Independente (Consultor para IIED)
Reforestando Peten S.A.	Alex Avila Carlos Cabranes Donald Grijalva	Presidente Secretário Membro

## **Nepal**

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
Forest Action, Nepal	Dil Khatri Naya Paudel Amrit Adhikari	Coordenador da GFP Oficial de Programa Chefe de Administração e Finanças

## **Moçambique**

<b>Instituição / Setor</b>	<b>Nome</b>	<b>Posição</b>
Centro Terra Viva	Alda Salomão	Diretor e Coordenador da GFP Moçambique
IIED	Isilda Nhantumbo	Investigador Sênior, Florestas e Clima